



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



MARIA JOCIELMA LUZ

**A VISÃO DA FAMÍLIA E DOS DOCENTES SOBRE A LUDICIDADE NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

PICOS-PIAUÍ
2016

MARIA JOCIELMA LUZ

**A VISÃO DA FAMÍLIA E DOS DOCENTES SOBRE A LUDICIDADE NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada como requisito final para aprovação no curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Piauí-UFPI, como requisito parcial para à obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Me. Maria da Conceição Rodrigues Martins

PICOS-PIAUI

2016

MARIA JOCIELMA LUZ

**A VISÃO DA FAMÍLIA E DOS DOCENTES SOBRE A LUDICIDADE
PRATICADA PELA ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Aprovada em: 23 / 02 / 2016

Monografia apresentada como requisito final para aprovação no curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Piauí- UFPI, como requisito parcial para à obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

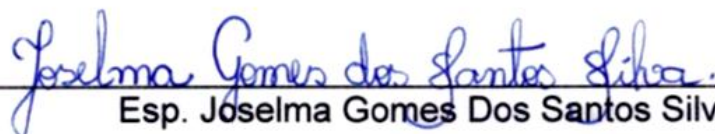
Banca Examinadora



Prof. Me. Maria da Conceição Rodrigues Martins
Orientadora - Presidente



Dr. Ada Raquel Teixeira Mourão



Esp. Joselma Gomes Dos Santos Silva

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

L979v Luz, Maria Jocielma.

A visão da família e dos docentes sobre a ludicidade na educação infantil / Maria Jocielma Luz.– 2016.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (46 f.)

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2016.

Orientador(A): Profa. Ma. Maria da Conceição Rodrigues Martins

1. Educação Infantil-Ludicidade 2. Educação Infantil- 3. Educação Infantil-Família. I. Título.

CDD 371.337

Dedico principalmente a Deus por todos os dias presentear-me com dádivas e graças. A minha família pela dedicação, apoio e compreensão ao longo do curso.

AGRADECIMENTOS

Mais uma etapa está sendo cumprida, depois de tantas dificuldades e contra tempos é hora de comemorar mais uma conquista. Tudo isso graças ao Deus maravilhoso e onipotente que cuida de mim a todo momento, agradeço pelo acalento, cuidado, sabedoria e fé.

Aos meus pais, que ao meu lado suportaram tudo sem jamais reclamar, acreditando e investindo na minha educação, essa conquista é nossa, vocês são sem dúvida os merecedores. Obrigada pelo companheirismo, paciência e amor.

À minha orientadora Maria da Conceição pela aceitação, carinho e confiança, jamais esquecerei a professora e pessoa que foi para mim todo esse tempo, minha admiração só aumenta cada dia mais.

Ao meu esposo que escolheu estar ao meu lado na busca de mais um sonho. Agradeço por cada oração, pelo conforto e carinho que destinou a mim todo esse tempo.

Aos professores da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – Picos-PI, pelos conhecimentos repassados e por me mostrarem a importância do cuidar, em especial, aos membros da banca avaliadora.

Aos familiares e amigos, meu muito obrigado por toda ajuda e cuidado.

Enfim, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram na realização desse trabalho monográfico.

“Brincar não é perder tempo, é ganhá-lo. É triste ter meninos sem escola, mas mais triste é vê-los enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação humana”.

(Carlos Drummond de Andrade)

RESUMO

O presente estudo tem como temática a visão da família sobre a ludicidade praticada na Educação Infantil, com o objetivo de investigar o reconhecimento da contribuição do uso do lúdico no processo ensino-aprendizagem nessa modalidade de ensino pelos familiares. A inclusão do lúdico no contexto educacional é um instrumento facilitador da aprendizagem de crianças no ambiente escolar, e que por meio do jogo, o educando assumirá a postura de um agente transformador, onde o brincar constitui-se um aspecto fundamental para se chegar ao desenvolvimento pleno do ser humano. Desse modo, a pesquisa que se instaura como pesquisa de campo com abordagem qualitativa, realizou-se na Escola Municipal Borges de Sousa na cidade de Picos-PI. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram utilizados como instrumentos entrevistas com questões abertas e fechadas. Estes foram destinados a 05(cinco) pais e/ou responsáveis de alunos e 05 (cinco) professores da Educação Infantil, a qual fora escolhida em virtude de ofertar a Educação Infantil, modalidade alvo desta pesquisa, optando desse modo, pela não identificação dos entrevistados para que com isso, pudesse coletar de forma responsável e consciente os dados dos quais se desejou ter conhecimento. Ao longo das etapas que perfazem esse estudo foram confrontadas ideias de autores como Santos, Antunes (1998), Macedo (2005), Piaget (1998) e outros. Ao final da conclusão da pesquisa ficou evidente que alguns pais acreditam no potencial da ludicidade dentro do processo de ensino-aprendizagem, pois, favorece a interação de todos os sujeitos envolvidos nesse processo, ampliando possibilidades na apropriação e competências e habilidades relevantes no seu desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Ludicidade. Educação Infantil. Escola.

ABSTRACT

This study is subject to family viewing on the playfulness practiced in kindergarten, in order to investigate the recognition of the playful use of the contribution in the teaching-learning process in this type of education by the family. The inclusion of the play in the educational context is a facilitator of children's learning in the school environment, and that through the game, the student will assume the posture of a transforming agent, where the play constitutes a fundamental aspect to reach the development full of human beings. Thus, the research is established as a field of research with a qualitative approach, held at the Municipal School Borges de Sousa in the city of Picos-PI. For the development of research, they were used as instruments questionnaires with open and closed questions. These were allocated to 05 (five) parents and / or guardians of students and five (05) teachers from kindergarten, which was chosen as a result of offering early childhood education, target mode this research, choosing this way, by not identifying interviewed for it, could collect in a responsible and conscious way the data upon which it wished to know. Throughout the stages that make up the study authors ideas were confronted as Santos Antunes (1998), Macedo (2005), Piaget (1998) and others. Therefore it can be concluded that the playfulness, seen from the pedagogical point of view, is an effective means to build principles and values inherent to human beings, as well as the effective construction of meaningful learning committed not only with the positive performance of the students, but, with the integral formation of the same.

Keywords: Playfulness. Child education. School.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Visão externa da Escola Municipal Borges de Sousa em Picos-PI26

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I: EVOLUÇÃO SOCIAL DA FAMÍLIA	11
1.1 HISTÓRIA DA INFÂNCIA	11
1.2 A CONCEPÇÃO DE CRIANÇA	14
CAPÍTULO II: A ESCOLA E A EDUCAÇÃO INFANTIL: A LUDICIDADE COMO SUPORTE PEDAGÓGICO	16
2.1 A CONSTRUÇÃO DE UMA APRENDIZAGEM LÚDICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	16
2.2 A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA DE ENSINAR E APRENDER NA EDUCAÇÃO INFANTIL	18
2.3 AS CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR E DO JOGAR COMO ESTRATÉGIAS LÚDICAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	21
CAPÍTULO III: ANÁLISE DOS DADOS	24
3.1 PERCURSO METODOLÓGICO	24
3.2 ABORDAGEM METODOLÓGICA DA PESQUISA	24
3.3 INSTRUMENTOS	24
3.4 INFORMAÇÕES RELEVANTES SOBRE A PESQUISA	25
3.5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	27
3.5.1 Resultados dos Professores	27
3.5.2 Resultados dos Pais e/ou Responsáveis	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICES	41
APÊNDICE A: ENTREVISTA APLICADA AOS PROFESSORES	42
APÊNDICE B: ENTREVISTA APLICADA AOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS	44

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como temática a ludicidade praticada pela escola na Educação Infantil na visão da família e dos docentes, visto que, o lúdico como ferramenta no processo ensino-aprendizagem tem conquistado espaço no contexto nacional e educacional, principalmente na educação infantil, onde o brinquedo e o jogo são vistos como essenciais na infância e conseqüentemente permitem um trabalho pedagógico e educativo propício à produção de conhecimentos, da aprendizagem e do desenvolvimento integral dos educandos.

Desse modo, Teixeira (1995, p. 49) ressalta que o jogo “é uma forma lúdica, dinâmica e flexível que as crianças encontram e utilizam para representar o contexto social em que estão inseridas”. Através do lúdico os educandos realizam uma aprendizagem significativa, a qual favorecerá na sua preparação e inserção na vida em sociedade, adaptando-se dessa forma às condições que o meio social oferece e aprendendo a conviver como um ser social em constante desenvolvimento.

É importante, pois, mencionar que quanto mais a família participa, mais eficaz é o trabalho pedagógico desenvolvido pela escola, visto que, por meio desse processo a escola poderá levar em consideração no momento do planejamento escolar, os anseios e perspectivas que a família espera dessa instituição de ensino.

A relação entre família e escola é atualmente um tema em destaque na discussão sobre o alcance do sucesso dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Na efetivação de uma educação significativa, a família é tida como sendo um fator essencial para o bom desempenho do aluno.

A escolha pelo uso do lúdico na Educação Infantil como temática principal abordada neste estudo, justifica-se pelo fato de vivenciar no decorrer de minha formação acadêmica disciplinas que abordam a ludicidade dentro do processo de ensino-aprendizagem e pela minha vivência enquanto educadora de Educação Infantil.

É de extrema necessidade, a possibilidade de mudanças no âmbito educacional, voltadas realmente para a inclusão do lúdico no processo ensino-aprendizagem. Onde tal motivação para a realização desse estudo, surgiu exatamente dessa necessidade e da busca incessante por uma educação dinâmica, que busque despertar habilidades e competências nos educandos, e que com essa maneira prazerosa de educar, eles tomem gosto e sintam alegria na busca

constante pelo conhecimento, favorecendo a partir da vivência prática com os jogos e as brincadeiras, a construção de um conhecimento coletivo e significativo.

Portanto, a inclusão do lúdico no contexto educacional é um instrumento facilitador da aprendizagem de crianças no ambiente escolar, e que por meio do jogo, o educando assumirá a postura de um agente transformador, onde o brincar constitui-se um aspecto fundamental para se chegar ao desenvolvimento pleno do ser humano. Assim, o uso do lúdico no processo ensino-aprendizagem na Educação Infantil contribui de forma significativa na melhoria das relações e fatores existentes no processo educativo, auxiliando na melhoria dos resultados por parte dos educadores interessados em promover mudanças significativas na busca por uma educação de qualidade.

Este estudo partiu de levantamento bibliográfico e avançando para uma pesquisa de campo sobre o tema em relevância, bem como, pelo desenvolvimento de uma pesquisa de campo realizada na Escola Municipal Borges de Sousa na cidade de Picos-PI.

O trabalho está estruturado em capítulos, onde no primeiro apresenta-se o trabalho, destacando os objetivos, o detalhamento dos capítulos, a metodologia, a escolha do tema, a relevância social e a estruturação destes.

No primeiro apresenta alguns teóricos que abordam questões sobre a evolução social da infância, enfocando a historicidade infantil e a concepção de criança.

O segundo apresenta a escola e a Educação Infantil, destacando a ludicidade como suporte pedagógico e a construção de uma aprendizagem lúdica nessa modalidade de ensino.

O terceiro traz os procedimentos metodológicos que foram disponibilizados para a realização do estudo, bem como, apresenta as análises e discussão dos dados que foram obtidos na construção e desenvolvimento da pesquisa de campo.

Por fim, expõe-se as considerações finais acerca das informações contidas dentro desse trabalho.

CAPÍTULO I

A EVOLUÇÃO SOCIAL NA FAMÍLIA

1.1 História da infância

A criança, como ser histórico e social, passou por períodos de extrema negligência por parte dos adultos, não sendo atendida diante de suas necessidades. Fica difícil imaginar que a concepção de infância foi marcada por uma trajetória de discriminação, marginalização e exploração. Por muitos anos, foi vista como um adulto em miniatura, desprovida de direitos e negada em seu desenvolvimento.

Nas sociedades antigas as crianças não tinham seu real valor enquanto ser que precisava de cuidado e atenção, não existia nenhuma afetividade e nem cuidado. Nesse período passaram a ser vistas em situações de anonimato ou ainda como miniatura, sendo que as brincadeiras e atividades não se distinguiam dos adultos. Sua infância era reduzida logo cedo, aos sete anos de idade já passava a conviver com os adultos desenvolvendo os mesmos trabalhos, brincadeiras e até mesmo as de lazer que usufruíam como festas e reuniões, as roupas eram iguais a dos adultos, com a convivência em sociedade acabavam adquirindo os conhecimentos das pessoas mais velhas de forma precoce.

Em virtude da forma como eram tratadas muitas crianças morriam cedo, nessa época a morte dessas mesmas era encarada com naturalidade. Sua convivência em sociedade se dava quando adquiria um estado físico capaz de desenvolver algo como bem as funções determinada pelos adultos.

Na sociedade, a criança tinha um papel produtivo com função utilitária, sendo inserida na vida adulta a partir dos sete anos, tornando-se útil à economia familiar. A fase da infância era marcada por um período de “irracionalidade”, no qual não era necessária instrução, já que na visão do adulto a criança não apresentava capacidade de raciocínio, ações coerentes e condições necessárias para modificar o mundo.

Observa-se nessa época, que a passagem da vida infantil para a vida adulta era uma condição a ser superada, pois não se acreditava nas diferentes características entre adultos e crianças. Nesse período, eram altos os índices de mortalidade e práticas de infanticídio eram comuns. As crianças eram facilmente

descartadas para serem substituídas por um espécime melhor que fosse mais saudável e forte, correspondendo, assim, às expectativas dos pais e da sociedade. Essa época era marcada pela ausência do amor materno e por uma relação social e não sentimental.

A imagem de infância é reconstituída pelo adulto por meio de um duplo processo: de um lado, ela está associada a todo um contexto de valores e aspirações da sociedade, e, de outro, depende de percepções próprias do adulto, que incorporam memórias do seu tempo de criança (KISHIMOTO, 2007, p.19).

Nesse período é que começa aqui a “noção de infância”, a igreja e os poderes públicos passam a questionar as práticas de infanticídio, anteriormente toleradas. As mulheres, no caso amas de leite e parteiras, passam a agir como protetoras e cuidadoras dos bebês, demonstrando uma nova característica da sociedade da época, que passou a ter um olhar de assistência à vida na primeira infância. As condições de higiene e saúde foram melhoradas, o que fez com que a família não aceitasse perder as crianças com naturalidade.

Portanto, educar significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, ao conhecimento mais amplo da realidade social e cultural. Neste processo a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades e apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e étnicas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis (MEC/SEF, 2001, p.21).

Froebel (2006, p.16), “considera o início da infância como fase de importância decisiva na formação das pessoas. Pois, para ela a criança é como uma planta em sua fase de formação, exigindo cuidados periódicos para que cresça de maneira saudável”.

Com o grande movimento da religiosidade cristã, surge a ideia de criança mística, associada a figura de ano e que, aos poucos, também provoca mudanças nas relações familiares. A educação da criança passou a ser promovida pela própria família, despertando um novo sentimento por ela.

Nessa nova visão, surgem atitudes por partes dos adultos, de apreciação da beleza e ingenuidade e graciosidade da criança. A infância vista como uma etapa do

desenvolvimento do ser humano, que tem características próprias e bem definidas, é uma ideia moderna. Ela surge no contexto social e histórico da modernidade, com a redução dos índices de mortalidade infantil, graças ao avanço das ciências e às mudanças econômicas.

Com essa nova concepção, a sociedade passa a educá-las dentro de uma visão racional, acreditando que são capazes de formular ideias e elaborar o pensamento. Dessa nova forma de conceber a infância, surgem as primeiras instituições com caráter educacional. “Os adultos compreenderam a particularidade da infância e a importância tanto moral como social e metódica das crianças em instituições especiais, adaptadas a essas finalidades” (ARRIES, 1981, p.21).

Segundo Azevedo (1999, apud ANDRELO , 2010 p.12):

ao longo dos anos a concepção de criança diferencia-se, passando do anonimato até o seu reconhecimento. Assim, nas sociedades antigas, as crianças eram consideradas seres inferiores, incompletos, submissos aos adultos, e o que pensavam ou produziam era sempre desqualificado

No século XVIII, começa a surgir uma mudança de sentimento de afetividade em relação às crianças, pois se nota uma maior preocupação e cuidados dos pais para com os filhos e com sua educação tendo agora a consciência de proteger a infância, esse sentimento surgiu quando as famílias passaram a criar um vínculo familiar o que possivelmente possibilitou a criação do afeto e do carinho. Foi a partir deste século que as crianças começaram a se desenvolver de conforme sua idade e capacidades. "A família tornou-se o lugar de uma afeição necessária entre os cônjuges e entre pais e filhos, algo que ela não era antes". Essa afeição se exprimiu, sobretudo através da importância que se passou a atribuir a educação. (ARIÈS, 2006, p.05).

Com a evolução das relações sociais percebeu-se que a criança ocupou um papel central na família e na sociedade, começando a ser vista dentro de uma perspectiva de sujeito com identidade, direitos e características próprias, necessitando ser respeitada e atendida no seu próprio processo evolutivo.

A infância hoje traz suas singularidades, caracterizando a criança como ser que sente e pensa o mundo de uma maneira própria, interagindo e construindo aprendizagens com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que está inserida. Na construção de suas ideias buscam entender, criar e ressignificar suas

hipóteses sobre o mundo que as cerca, cabe a nós adultos, entendê-las em suas diferenças e individualidades, acreditando que a criança sempre foi e será um sujeito ativo na sociedade da qual faz parte.

1.2 A concepção de criança

A concepção de criança é um conceito que historicamente foi construído e, conseqüentemente, mudou de significado ao longo dos tempos, não que se apresente de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época. Assim é possível que, por exemplo, em uma mesma cidade existem diferentes maneiras de se considerar as crianças pequenas dependendo da classe social a qual pertencem, do grupo étnico do qual fazem parte.

Conforme o Ministério da Educação e a Secretaria do Ensino Fundamental (BRASIL, 2001), existem crianças que enfrentam um cotidiano bastante adverso que as conduz desde muito cedo a precárias condições de vida e ao trabalho infantil, ao abuso e exploração por parte de adultos. Porém, outras crianças já são protegidas de todas as maneiras, recebendo de suas famílias e da sociedade em geral todos os cuidados necessários ao seu desenvolvimento. Essa dualidade revela a contradição e conflito de uma sociedade que não resolveu ainda as grandes desigualdades sociais presentes no cotidiano.

A criança tem na família biológica ou não um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais. Entretanto, as crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos.

Assim, compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da Educação Infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina, etc.; possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças (MEC/SEF, 2001, p.23).

Para Cousinet (2006, p. 20) “o jogo, a brincadeira, eram atividades naturais da criança e, portanto, a atividade educativa deveria ser fundamentada nessas atividades. E ainda considera a criança como ela é e não como o adulto que deveria vir a ser”. Por isso, é através de seus brinquedos e brincadeiras que a criança tem a oportunidade de desenvolver um canal de comunicação, uma abertura para o diálogo com o mundo dos adultos, esse meio contribui para se criar um vínculo entre a criança e o adulto, em ela estabelece seu controle interior, sua autoestima e desenvolve relações de confiança consigo mesma e com os outros.

Diante disso, a criança como todo ser humano é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca.

CAPÍTULO II

A ESCOLA E A EDUCAÇÃO INFANTIL: A LUDICIDADE COMO SUPORTE PEDAGÓGICO

2.1 A construção de uma aprendizagem lúdica na Educação Infantil

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996) em seu Art. 29 expõe a Educação Infantil, como sendo “a primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Nessa perspectiva, o lúdico é uma atividade que tem valor educacional, qualidade essa inerente à sua existência. Além disso, ele tem contribuído de forma considerável como um recurso pedagógico, utilizado no intuito de tornar a sala de aula um espaço receptivo, flexível e dinâmico e acima de tudo, que desperte o gosto e o interesse dos alunos pelas aulas, reproduzindo uma educação significativa e de qualidade.

Desse modo, o propósito da inclusão de uma proposta lúdica e significativa no contexto educacional da Educação Infantil, é incorporar o conhecimento das características individuais com as que envolvem o mundo que o cerca, desenvolvendo uma íntima relação entre os componentes no processo ensino-aprendizagem.

Assim é por meio das atividades lúdicas desenvolvidas na Educação Infantil que, será possibilitada de forma prática, a aprendizagem de várias habilidades e competências a serem despertadas e/ou aperfeiçoadas nos educandos por meio de situações que envolvam a ludicidade, tornando-se desse modo, um ambiente agradável, motivador, planejado e enriquecido. Nessa perspectiva, na Educação Infantil:

A brincadeira é uma linguagem natural da criança e é importante que esteja presente na escola desde a educação infantil para que o aluno possa se colocar e se expressar através de atividades lúdicas – considerando-se atividades lúdicas as brincadeiras, os jogos, a música, a arte, a expressão corporal, ou seja, atividades que mantenham a espontaneidade das crianças. (FRIEDMANN, 2003)

Dessa forma, é importante destacar que o uso do lúdico propicia para a criança, diversas competências como mudanças de percepção, a oportunidade de relacionamento com os objetos, o aprimoramento da linguagem oral e gestual, além disso, as atividades lúdicas devem estar ordenadas de forma que o professor consiga desenvolver habilidades e competências nos seus alunos, porém o professor deverá estar atento tendo uma visão organizada e planejada da prática, ou seja, não é aconselhável que o professor execute determinada brincadeira ou traga para a sala de aula um jogo qualquer. É importante que o uso desses jogos e brincadeiras sejam contextualizados com os objetivos propostos no planejamento escolar para que os mesmos sejam alcançados e que a aprendizagem realmente aconteça de forma significativa.

Desse modo, é importante considerar a ludicidade como ferramenta no processo ensino-aprendizagem tem conquistado espaço no contexto nacional e educacional, principalmente na Educação Infantil, onde o brinquedo e o jogo são vistos como essenciais na infância e sua contribuição permite um trabalho pedagógico e educativo propício à produção de conhecimentos, da aprendizagem e do desenvolvimento integral dos educandos.

Nesse contexto, a ludicidade pode ser considerada como sendo uma necessidade inerente ao ser humano, independente de sua classe ou segmento social. Desse modo, não pode ser vista e usada apenas como diversão. Assim, o desenvolvimento do aspecto lúdico, facilita na concretização de uma aprendizagem significativa.

Vale mencionar que a "educação pela via da ludicidade propõe-se a uma nova postura existencial, cujo paradigma é um novo sistema de aprender brincando inspirado numa concepção de educação para além da instrução". (SANTOS, 2001, p. 53). Um jogo ou uma técnica recreativa nunca devem ser aplicados sem ter em vista um benefício educativo. Nem todo jogo, portanto, pode ser visto como material pedagógico. Sob essa ótica, Teixeira (1995, p.39) destaca que:

Em 1632, Comeniuns terminou de escrever sua obra *Didactica Magna*, através da qual apresenta sua concepção de educação. Ele pregava a utilização de um método de acordo com a natureza e recomendava a prática de jogos, devido ao seu valor formativo.

Levando em consideração as ideias de Santos (2001, p.53), o mesmo expõe que "a educação pela vida da ludicidade propõe-se a uma nova postura existencial,

cujo paradigma é um novo sistema de aprender brincando inspirada numa concepção de educação para além da instrução”. Desse modo, a ludicidade propicia um estado de reflexão, análise e contextualização da realidade.

Desse modo um jogo, brincadeira ou outra técnica recreativa construídas com o auxílio da ludicidade, jamais deve ser usados sem ter em vista um benefício educativo a ser alcançado, já que, nem todo jogo, pode ser visto como material pedagógico. Pode-se destacar então que a ludicidade representa no contexto pedagógico, uma estratégia insubstituível para ser usada como estímulo na construção do conhecimento humano e na progressão das diferentes habilidades operatórias, além disso, é uma importante ferramenta de progresso pessoal e de alcance de objetivos institucionais.

Nessa perspectiva, Haetinger (2004, p.91) expõe que “diversas são as alterações que podem ser diagnósticas durante o processo de aprendizagem e conseqüentemente, o processo educacional em geral, como desempenho e qualidade globais”.

2.2 A importância da ludicidade como estratégia lúdica de ensinar e aprender na Educação Infantil

A inclusão do lúdico na Educação Infantil é algo bastante discutido por diversos autores, estudiosos e por todos os profissionais que trabalham na área educacional. Dessa forma, o jogo é visto somente como uma forma lúdica utilizada para descontrair as crianças no sentido de “passar” o tempo, para outros, o jogo atribuído ao lúdico, é uma ferramenta indispensável capaz de transformar o contexto educacional vigente, transformando-o em um momento único capaz de enfrentar desafios e participar na construção de um mundo melhor. Sabe-se das inúmeras contribuições que o brincar proporciona no diagnóstico e tratamento dos diversos problemas de aprendizagem, detectados ao longo do processo educativo. Nesse contexto, Santos (2001, p.75), aponta que:

As atividades lúdicas são ferramentas indispensáveis no desenvolvimento infantil, porque para a criança não há atividade mais completa do que o brincar. Pela brincadeira, a criança é introduzida no meio sócio-cultural do adulto, constituindo-se num modelo de assimilação e recriação da realidade.

Desse modo, o brinquedo é um recurso essencial na exploração da imaginação e da criatividade, através dele muitos aspectos estruturados e flexíveis são trabalhados com o auxílio da ludicidade na aprendizagem, favorecendo um aprendizado concreto e significativo, onde os educandos poderão estabelecer uma relação prática entre esses conhecimentos e sua importância no seu dia-a-dia. A esse respeito, Vygotsky (1997, p.109), afirma que:

É enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento da criança. É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não por incentivos fornecidos por objetos externos.

Sob essa ótica, Piaget (1998, p.50) complementa dizendo que “o jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral”. É através dessa ferramenta que se pode construir e processar o conhecimento em todos os períodos, principalmente, no sensório-motor e pré-operacional, que englobam a faixa etária de conhecimento considerado a “base” para as demais etapas do processo educativo. Daí surge a importância para a inclusão e o reconhecimento desse recurso na educação.

A esse respeito, Antunes (1998, p.81), destaca que é “na escola, o brincar pode ser dirigido, livre ou exploratório: o essencial é que ele faça a criança avançar do ponto em que está no momento em sua aprendizagem, criando condições para a ampliação e revisão de seus conhecimentos”. Assim, a utilização do lúdico na sala de aula torna-se uma forma de aprender prazerosa para os alunos e dinâmica para os professores.

O jogo não pode ser visto simplesmente como um “passatempo”, utilizado para distrair os alunos, esse meio pedagógico é analisado sobre diversos vértices da educação como, por exemplo, através dele a criança ao brincar poderá de forma natural testar hipóteses, explorando toda a sua espontaneidade criativa.

A esse respeito, Kishimoto (2002, p.50), comenta que, “o jogo é essencial para que a criança manifeste a sua criatividade, utilizando suas potencialidades de maneira integral. É somente sendo criativo que a criança descobre seu próprio eu”. Assim, a inserção do jogo como uma maneira lúdica de ensinar, devem ser explorado não como uma forma de lazer, mas como um elemento enriquecedor na

promoção de uma aprendizagem significativa. Assim, no contexto pedagógico, em especial a Educação Infantil, o ato de brincar representa um processo globalizado onde, por meio desse ato, os seres humanos conseguem explorar determinadas competências e habilidades por meio de experiências e diferentes situações vivenciadas em diferentes contextos históricos e sociais.

Segundo Wajskop (1995, p.25) “o brincar é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas constituindo-se em um modo de assimilar e recriar a experiência sócio-cultural dos adultos”. Já para Chateau (1997) esse ato “caracteriza-se como algo característico da infância e afirmam que a infância não existe sem o brincar, o brincar é inato”.

Dessa forma, pode-se considerar que toda criança tem como objetivo a ser alcançado por meio desse brincar a própria ação desse ato, não importando o resultado que este fazer proporciona. Assim, o brincar é algo livre e espontâneo. A esse respeito, Vygotsky (1998, p.75) afirma que:

O brincar é um espaço de aprendizagem onde a criança age além do seu comportamento humano. No brincar, ela age como se fosse maior do que é na realidade, realizando simbolicamente, o que mais tarde realizará na vida real. Embora aparentemente expresse apenas o que mais gosta, a criança quando brinca, aprende a se subordinar às regras das situações que reconstrói.

Percebe-se que, através do ato de brincar a criança além de interagir com os demais colegas e com o seu meio social, ele estará de forma prática, contribuindo para o seu próprio desenvolvimento, isto é, por meio da execução de brincadeiras e jogos, podem ser vivenciadas situações pedagógicas de aprendizagem e de um lazer educativo.

Nessa perspectiva Moyles (2002, p.63) afirma dizendo que “para cada criança o brincar tem sua importância e valor”, onde sob, esse pensamento ele destaca que o:

Brincar é envolvente, interessante e informativo. Envolvente porque coloca a criança em um contexto de interação em que as atividades físicas e fantasiosas, bem como os objetos que servem de projeção ou suporte delas, fazem parte de um mesmo contínuo topológico. Interessante porque canaliza, orienta, organiza as energias da criança dando-lhes forma de atividade ou ocupação. Informativo porque, neste contexto, ela pode aprender sobre características dos objetos, os conteúdos pensados ou imaginados.

2.3 As contribuições do brincar e do jogar como estratégias lúdicas no desenvolvimento infantil

O brincar na infância representa para as crianças, um processo importante na construção de determinados conhecimentos e no seu desenvolvimento integral da criança, proporcionando ao longo de seu dia-a-dia, a mediação entre o real e o imaginário. Assim, esse ato estimula a inteligência, desenvolve a criatividade e possibilita o exercício pleno da concentração e de atenção.

Com isso, Macedo (2005) conclui dizendo que “o brincar é agradável por si próprio, na perspectiva da criança, brinca-se pelo prazer de brincar, e não porque suas consequências sejam eventualmente positivas ou preparadoras de alguma outra coisa”.

As atividades lúdicas têm capacidade sobre a criança de gerar desenvolvimento de várias habilidades, proporcionando a criança divertimento, prazer, convívio profícuo, estímulo intelectual, desenvolvimento harmonioso, autocontrole, e auto-realização. O educador deverá propiciar a exploração da curiosidade infantil, incentivando o desenvolvimento da criatividade, das diferentes formas de linguagem, do senso crítico e de progressiva autonomia. Como também ser ativo quanto às crianças, criativo e interessado em ajudá-las a crescerem e serem felizes, fazendo das atividades lúdicas na educação Infantil excelentes instrumentos facilitadores do ensino-aprendizagem.

As atividades lúdicas, juntamente com a boa pretensão dos educadores, são caminhos que contribuem para o bem-estar, entretenimento das crianças, garantindo-lhes uma agradável estadia na creche ou escola. Certamente, a experiência dos educadores, além de somar-se ao que estou propondo, irá contribuir para maior alcance de objetivos em seu plano educativo.

Com isso, ao brincar a criança desenvolve o companheirismo e a convivência, conseqüentemente, a interação lúdica propicia um amadurecimento, construindo a sociabilidade infantil.

Segundo a visão kantiana (1996) , a criança deve, desde a primeira infância, acostumar-se a seguir determinadas regras. No início, essas regras dizem respeito basicamente ao horário de comer, de dormir, de brincar e, assim por diante. Por outro lado, a educação deve mostrar ao homem que ele é um ser destinado a viver em sociedade juntamente com outros homens. Por isso mesmo, no início convém

habituar as crianças a agir conforme regras, em coisas insignificantes, mas de modo a mostrar-lhes o valor de uma conduta disciplinada.

Vygotsky (1989) dá ênfase a ação e ao significado no brincar. Pois só brincando é que a criança vai começar a perceber o objeto não da maneira que ele é, mas como desejaria que fosse. A criança não vê o objeto como ele é, mas lhe confere um novo significado. Assim a criança deve brincar, ter suas horas de recreio, mas deve também aprender a trabalhar. “Certamente é bom exercitar a sua habilidade e cultivar o seu espírito; mas deve se dedicar horários diferentes a essas duas espécies de cultura” (KANT, 1996, p.35).

Portanto, brincar é tão importante para a criança como trabalhar é para o adulto. É o que a torna ativa, criativa e lhe dá a oportunidade de relacionar-se com os outros; também a faz feliz e por isso mais propensa a ser bondosa, a amar o próximo, a ser solidária.

Para Nascimento (2000), a criança não é um adulto que ainda não cresceu. Ela tem características próprias. Para alcançar o pensamento adulto (abstrato), ela precisa percorrer todas as etapas de seu desenvolvimento físico cognitivo, social e emocional. Seu primeiro apoio nesse desenvolvimento é a família. Posteriormente, esse grupo se amplia com os colegas de brincadeiras e a escola.

Brincando, a criança desenvolve potencialidades; ela compara, analisa, nomeia, mede, associa operações de cálculos, classifica, compõe, conceitua, cria, deduz etc... Sua sociabilidade se desenvolve; ela faz novos amigos, aprende a compartilhar e respeitar o direito dos outros e as normas estabelecidas pelo grupo, e a envolver-se nas atividades apenas pelo prazer de participar, sem visar recompensas nem temer castigos. Brincando, a criança estará buscando sentido para sua vida; sua saúde física, emocional e intelectual depende, em grande parte, dessa atividade lúdica.

Na concepção de Nascimento (2000), o brincar também tem suas etapas de desenvolvimento. “A criança começa a brincar sozinha, manipulando objetos. Posteriormente, procurará companheiros para as brincadeiras paralelas (cada um com seu brinquedo). A partir daí, desenvolverá o conceito de grupo e descobrirá os prazeres e frustrações de brincar com os outros, crescendo emocionalmente.

Brincar em grupo evita que a criança se desestimule, mesmo quando ainda não sabe brincar junto.

Ela aprende a esperar sua vez e a interagir de forma mais organizada, respeitando regras e cumprindo normas. Com os grupos ela aprende que, se não encontrarmos uma forma eficiente de cooperar uns com os outros, seremos todos prejudicados. A vitória depende de todos. Aprende-se a ganhar e a perder (NASCIMENTO, 2000, p.31).

A atividade lúdica produz entusiasmo. A criança fica alegre, vence obstáculos, desafia seus limites, despende energia, desenvolve a coordenação motora e o raciocínio lógico, adquirindo mais confiança em si e aprimorando seus conhecimentos. Entretanto, no ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando.

CAPÍTULO III ANÁLISE DOS DADOS

3.1 Percurso Metodológico

Por meio desse estudo pretende-se detalhar e analisar a visão da família sobre a ludicidade praticada pela escola, evidenciando a realidade pedagógica da Escola Municipal Borges de Sousa, localizada no Povoado Umari, Zona Rural de Picos-PI, os efeitos da função da ludicidade na vida de suas crianças, viabilizando reflexões e análises que poderão ser utilizadas posteriormente no intuito de aprofundar cada vez mais esses estudos acerca da temática abordada.

3.2 Abordagem metodológica da pesquisa

Este trabalho é um resultado de uma pesquisa de campo, que segundo Lakatos e Marconi (2010, p.125), “baseia-se na observação dos fatos tal como ocorrem na realidade”.

Em relação à sua natureza, será desenvolvida uma pesquisa qualitativa que de acordo com Richardson (2012, p.21 e 22) “caracteriza-se como tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados”. Nesse sentido, nos permite trabalhar com os sentimentos e falas dos envolvidos no estudo. Com isso, logo após a etapa de coleta de dados, procedeu-se à análise das informações culminando com a elaboração do relatório monográfico, onde foi possível incluir todas as informações condizentes e que tornaram-se de extrema importância no desenvolvimento e concretização do referido estudo.

3.3 Instrumentos

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram utilizados como instrumentos entrevistas com questões abertas e fechadas. Estes foram destinados a 05(cinco) pais e/ou responsáveis de alunos e 05 (cinco) professores englobados na realidade pedagógica da Escola Municipal Borges de Sousa na cidade de Picos-PI. É importante mencionar que optou-se por entrevistas, como instrumento de pesquisa,

tendo em vista que a realização de pesquisa de campo por meio de entrevistas com questões abertas e fechadas, que segundo Richardson (2012, p.210) a mesma desenvolve-se “a partir de perguntas precisas, pré-formuladas e com uma ordem preestabelecida” por meio de uma entrevista utilizando 05(cinco) questões abertas sobre a temática abordada nesse estudo.

3.4 Sobre o Locus pesquisado

A Escola Municipal Borges de Sousa, localizada na Rua Projetada, s/n no Povoado Umari, Cidade de Picos-PI teve sua fundação e funcionamento em 04 de março de 1969 no governo do então prefeito de Picos, Helvídio Nunes de Barros. Surgiu da necessidade de atender a população local e adjacentes no que se refere ao processo educativo. Recebeu a denominação em homenagem ao doador do terreno Pedro Borges de Sousa.

A referida instituição de ensino está estruturada em uma área de 475 m² e funciona com dois níveis de ensino: Ensino Infantil (Maternal, Jardim I e II) e Ensino Fundamental de 1^o ao 7^o ano, distribuídas nos turnos manhã e tarde.

A escola desenvolve projetos pedagógicos, como: Leitura e Escrita, Meio Ambiente, Cultura Popular, dentre outros, visando melhorar a aprendizagem do aluno, conscientizar sobre a importância da preservação ambiental e resgatar os costumes dos nossos antepassados, bem como, outras melhorias em prol do crescimento intelectual e moral do mesmo.

Em 2010, a escola passou a trabalhar o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos de acordo com a Lei nº 11.274/2006.

Quanto à estrutura física a escola dispõe de 05 salas de aula, 01 laboratório de informática, 01 sala de leitura, 01 diretoria onde funciona também a secretária e coordenação, 01 área coberta onde funciona a sala dos professores, 02 banheiros para os alunos (01 masculino e 01 feminino), 01 cantina e 01 (um) depósito.

Quanto aos recursos materiais e pedagógicos a escola dispõe de: 100 carteiras, 06 birôs, 06 quadros acrílico, 05 ventiladores, 02 mesa grande, 05 armários, 05 estante de ferro, 01 televisão, 01 aparelho de DVD, 05 computadores, 02 impressoras, 02 máquinas de xerox (multifuncional), 01 mimeógrafo, 01 microfone, 01 caixa de som, 02 aparelhos de som sendo 01 com defeito, 06 relógios de parede, 01 campainha, 01 geladeira, 01 freezer, 01 fogão industrial, 01

liquidificador, 01 garrafa térmica, 01 filtro, 01 garrafa de água, 01 kit merenda, 01 bebedouro e 04 centrais de ar nas salas de aula.



Figura 01: Visão externa da Escola Municipal Borges de Sousa em Picos-PI
Fonte: Pesquisadora, 2016

O corpo docente é formado por 17 (dezessete) professores, sendo 25% com regime de 40 horas e 75% com regime de 20 horas, destes 90% são efetivos e 10% são seletistas. Quanto à graduação, 100% possuem curso superior e 80% possuem especialização. Já o corpo discente totaliza 154 alunos distribuídos nos dois turnos.

A Escola Municipal Borges de Sousa, com esta proposta educativa empenha-se em apresentar o perfil do seu alunado como um ser humano novo capaz de encontrar soluções para os desafios próprios de um tempo em que a sociedade cada vez mais exigente, impõe o desenvolvimento de novas capacidades. E para isso os alunos da escola devem ser capazes de desenvolver-se de maneira artística, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e tomar decisões coletivas.

A parte administrativa é composta por 01(um) diretor, 01(uma) coordenadora pedagógica que também atua como coordenadora do Programa Mais Educação, 02(dois) secretários, 02(dois) vigias, 01(uma) merendeira, 03(três) zeladoras.

A proposta pedagógica da escola com relação à gestão administrativa define claramente as funções e atribuições de todo o pessoal da escola e expressa qual a sua expectativa em relação à equipe escolar, monitorando e avaliando as atividades desenvolvidas por todos os colaboradores da escola, onde todas as atividades devem ser coordenadas pelo núcleo gestor em regime de cooperação com todos que compõem a escola e com a comunidade.

Existem alguns problemas prioritários como falta de estrutura física adequada para a realização de eventos sociais, esportivos e pedagógicos. Para solucionar o problema existe um projeto que pretende-se ampliar a área física da escola com uma biblioteca, duas salas de aula e a construção de uma quadra de esportes para atender aos alunos em todas as modalidades de ensino.

Enfim, o Projeto Político Pedagógico (PPP) visa promover a qualidade do ensino, despertar o senso crítico do aluno, oferecer a formação continuada para o professor, contribuir na melhoria das práticas pedagógicas inovadoras e estimular uma maior participação dos pais na vida escolar de seus filhos, haja visto que o ensino aprendizagem é um processo contínuo, coletivo, participativo assumido por toda equipe escolar e pela comunidade em prol de uma educação de qualidade.

3.5 Análise e discussão dos dados

3.5.1 Questionário com professores

Aplicou-se um questionário com 05 (cinco) professores que atuam na Educação Infantil para ampliar a discussão sobre o tema abordado nesse estudo. Dentre esses professores todos possuem curso superior, sendo que 03 (três) com especialização concluída e 02 (dois) cursando. Estando atuando na educação há mais de 03 anos.

Quando questionados sobre o *conceito de ludicidade*, os professores ressaltaram que o lúdico é uma ferramenta eficaz na efetivação do processo ensino-aprendizagem. Desse modo, por meio dele, possibilita-se o estudo da relação do educando (criança) com o mundo externo, integrando estudos específicos sobre a

importância do lúdico na formação da personalidade. Além disso, através de atividades lúdicas e do jogo, a criança forma conceitos, seleciona ideias, estabelece relações lógicas, integra percepções, faz estimativas compatíveis com o crescimento físico e desenvolvimento e, o que é mais importante, vai se socializando.

Essa contextualização entre teoria e prática se faz mister, pois, a vivência é o caminho mais eficiente para o delineamento de uma educação significativa, já que, o professor e demais responsáveis pela educação sistemática desenvolvida na escola, devem incluir nessa educação, anseios, perspectivas, desejos e objetivos comuns, bem como, a cooperação e a socialização de determinados conhecimentos adquiridos e construídos coletivamente, fornecendo subsídios para que esses conhecimentos perpassem as “paredes” da sala de aula.

Em seguida, questionou-se sobre a *inserção do planejamento de estratégias lúdicas*. Desse modo, em relação ao fato de inserir no planejamento a estratégia de ensino denominada lúdico e sua importância para a prática pedagógica desenvolvida na escola, os professores ressaltaram que no momento do planejamento, desenvolvido mensalmente na escola, juntamente com coordenadores e gestor, debatem sobre possíveis dificuldades e problemas de aprendizagem vivenciados por cada docente em sua sala de aula.

Com isso, por atuarem na Educação Infantil, requer dos professores uma estreita relação com a ludicidade, visto que, trabalhar com o lúdico representa a oportunidade prática de desenvolver habilidades e competências de forma espontânea, prazerosa e educativa, promovendo assim um clima harmonioso e auspicioso a grandes conquistas.

Nessa perspectiva, Lopes (1992, p.61) destaca que é possível observar o planejamento escolar como “processo responsável por racionalizar, organizar e coordenar a ação docente, que deve articular as atividades escolares ao contexto social”. Assim, a escola, professores e alunos são integrantes da dinâmica das relações sociais, e tudo o que acontece no meio escolar é abarcado por influências econômicas, políticas e culturais características da sociedade de classe. Desse modo, pode-se destacar que esse planejamento escolar configura-se como sendo um processo que consiste em tornar um conjunto de decisões relativas à dinâmica ensino- aprendizagem, visando a um determinado grupo, em dado contexto social e histórico. Com isso, apresenta-se como um processo que tem começo, mas que não tem fim.

O lúdico incluído na abordagem educacional da Educação Infantil possibilita a oportunidade do professor, por meio de atividades lúdicas, facilitar tanto na formação da personalidade integral dos educandos, como para o progresso de cada uma de suas funções psicológicas, intelectuais e morais. Além disso, por meio de tais atividades é possível desenvolver a capacidade de raciocínio, bem como, a construção do conhecimento de forma descontraída. Para Vygotsky (1998), “a aprendizagem e o desenvolvimento estão estritamente relacionados, sendo que as crianças se inter-relacionam com o meio objeto e social, internalizando o conhecimento advindo de um processo de construção”. Sob esse pensamento, pode-se considerar que o ato de brincar permite, ainda, aprender a lidar com as emoções.

Pelo brincar, a criança equilibra as tensões provenientes de seu mundo cultural, construindo sua individualidade, sua marca pessoal e sua personalidade. Mas, é Piaget (1987) que nos esclarece o brincar, implica uma dimensão evolutiva com as crianças de diferentes idades, apresentando características específicas, apresentando formas diferenciadas de brincar. Portanto, a escola, como sendo o meio social para socialização do conhecimento sistemático, deve facilitar a aprendizagem desenvolvendo atividades que facilitem ou criem um ambiente harmonioso, prazeroso e acima de tudo alfabetizador, no intuito de favorecer o processo de aquisição de autonomia de aprendizagem.

Para tanto, o saber escolar deve ser valorizado socialmente, contextualizando com as experiências vivenciadas pelos educandos no dia-a-dia, promovendo dessa forma, um processo dinâmico e criativo, que através de jogos, brinquedos, brincadeiras e musicalidade, fatores presentes na ludicidade, seja construída uma educação que promova o desenvolvimento pleno dos educandos, e conseqüentemente despertem o interesse e a vontade permanente pelo conhecimento.

Os professores foram questionados *se recebem orientação durante o planejamento para à inserção do lúdico no mesmo*, eles ressaltaram que com a ajuda do coordenador pedagógico, procuram desenvolver nos educadores a consciência de que é possível e necessário se educar por meio do lúdico. No entanto, muitos professores já tem essa consciência pelo fato de serem capacitados pela Secretaria Municipal de Educação ou já terem muitos anos (acima de 10) de experiência nessa modalidade de ensino.

É importante ressaltar que, na visão dos professores, para alcançar o sucesso, o planejamento deve ter como critério básico a participação de todos os envolvidos, visto que o mesmo constitui-se como sendo num processo político e coletivo, possibilitando a constante oportunidade de diálogo e de trocas de saberes e experiências, da prática de discussão e da exposição de ideias, opiniões e sugestões; da conscientização; do desenvolvimento de lideranças; do exercício de atitudes democráticas.

Quando se pensa em uma determinada etapa escolar ou atividades que desenvolveremos, pensamos logo nos objetivos que queremos alcançar. Dessa maneira, a Coordenadora da instituição de ensino enfoca que logo no planejamento, os objetivos são relacionados e propostos. Durante todo o processo, os professores contextualizam esses objetivos, quando nesse momento reveem sua prática docente e a possível necessidade de se incluir mais objetivos.

Ao final dessa etapa da aprendizagem, os professores no momento específico relacionam as dificuldades encontradas, analisam e discutem os objetivos, no intuito de confrontar de os mesmos foram alcançados ou não, bem como, assegurar um processo contínuo de reflexão e análise. Essa atividade permite que a prática pedagógica desenvolvida pelos professores se fortaleça, visto que, por meio da análise do contexto é que torna-se possível a vivência e a aprendizagem de novas experiências profissionais, pessoais, sociais e especialmente, humana.

Por fim, os professores foram indagados *se eles conhecem o Referencial Curricular para a Educação Infantil*. Eles destacaram que sim, pois, esse documento prevê um ensino de qualidade que enaltece características indispensáveis para o desenvolvimento integral dos educandos, viabilizando desse modo, a busca por um ensino de qualidade e significativo, tanto para os educandos, como para os professores e demais profissionais que atuam no estabelecimento escolar.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) representam um suporte teórico para o processo de ensino-aprendizagem. Assim, perguntou-se à entrevistada que procuravam incluir a proposta dos PCNs na prática docente. Dessa forma, é de extrema importância que o planejamento deve ser visto como um processo contínuo de reflexão e análise sobre todo o contexto pedagógico, isto é, sobre os aspectos que interferem de forma positiva ou negativa, no intuito de intervir por meio de estratégias e ações práticas possibilitando a reversão de determinados problemas de aprendizagem detectados ao longo do processo de ensino.

A inclusão do lúdico na Educação Infantil requer dos profissionais a competência de selecionar os conteúdos mais próximos da realidade e das necessidades dos educandos, contextualizando essas necessidades com atividades propostas e desenvolvidas por meio da ludicidade, pois, o professor não pode simplesmente chegar na sala de aula e brincar ou jogar com a criança simplesmente para “passar o tempo”.

É indispensável que esse ato seja contextualizado de forma crítica e ativa com os anseios e objetivos que foram delineador no planejamento escolar e que são de fato, necessidades para uma determinada realidade. É importante, pois, que o professor selecione materiais adequados, levando em consideração à idade e as necessidades de seus educandos para selecionar e deixar a disposição materiais adequados. Esse material deve ser suficiente tanto quanto à quantidade de alunos da sala de aula, como pela diversidade, pelo interesse que despertam, pelo material de que são feitos.

Para isso, o educador é mediador, possibilitando, assim, a aprendizagem de maneira criativa e social possível. Para que o ensino seja possível é necessário que o aluno e o educador estejam engajados, o educador deve ser o agilizador do processo ensino-aprendizagem infantil.

Além disso, é por meio do “brincar” que as crianças têm a oportunidade prática de compreender o pensamento e a linguagem do outro, isto é, esse ato constitui-se na relação efetiva entre a potencialidade de interferência positiva no desenvolvimento integral, como representa ao longo da prática pedagógica, um instrumento para a construção do conhecimento dos educandos. Deve-se levar em consideração a perspectiva de que o brinquedo é o instrumento que possibilita o professor desenvolver as atividades lúdicas em sala de aula como os jogos e as brincadeiras, perguntou-se aos professores, como os mesmos trabalham com essa ferramenta pedagógica. Para Campos (2006, p.74):

É no brincar que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral, afirmando que, somente sendo criativo, que o indivíduo descobre seu eu. Quando se brinca, organiza-se o mundo interior e se abre espaço para a aprendizagem, o aprender converte o significante em significado. Não há motivo em aprender quando não se faz por um sentido dentro de nós.

Levando em consideração as ideias do teórico sobre a importância do brincar, pode-se dizer que uma criança que não consegue aprender é porque não consegue

ar sentido ao brincar, ou porque é incapaz de dar à sua realidade interna seu significado.

Portanto, a brincadeira ou os jogos educativos, desenvolvidos por meio do brinquedo, não podem ser considerados como meras atividades complementar sem significado algum, mas, como um conjunto de estratégias fundamentalmente pedagógicas.

Nessa perspectiva, pode-se destacar que o brincar e as brincadeiras são atos indispensáveis à saúde física, emocional e intelectual e sempre estiveram presentes em qualquer povo desde os mais remotos tempo. Através deles, a criança desenvolvem a linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa e a autoestima, preparando-se para ser um cidadão capaz de enfrentar desafios e participar na construção de um mundo melhor.

O jogo, nas suas diversas formas, auxilia no processo ensino-aprendizagem, tanto no desenvolvimento psicomotor, isto é, no desenvolvimento da motricidade fina e ampla, bem como no desenvolvimento de habilidades do pensamento, como a imaginação, a interpretação, a tomada de decisão, a criatividade, o levantamento de hipóteses, a obtenção e organização de dados e a aplicação dos fatos e dos princípios a novas situações que, por sua vez, acontecem quando jogamos, quando obedecemos a regras, quando vivenciamos conflitos numa competição, etc. (CAMPOS, 2006.)

Sob essa ótica Macedo (2005, p.56) expõe que, “o jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral”. É por meio dele que é possível se processar a construção de conhecimento, principalmente nos períodos sensório-motor e pré-operatório.

Desse modo, por meio do jogo, a criança aprende a agir a estruturar seu espaço e seu tempo, desenvolver a noção de casualidade, chegando à representação e, finalmente, à lógica. Enfim, as crianças ficam mais motivadas para usar a inteligência, pois querem jogar bem, esforçam-se para superar obstáculos tanto cognitivos como emocionais.

O educador, na posição de mediador do conhecimento, deverá ter consciência de que a utilização desses recursos didáticos (jogos e brincadeiras) estão cada vez mais tomando espaço, não só na Educação Infantil, mas também em outras modalidades de ensino, em virtude da necessidade de inovação que os

alunos sentem, em decorrência da execução de um ensino tradicional efetivado ainda em muitos estabelecimentos escolares.

Nesse contexto, com o desenvolvimento de atividades lúdicas, espera-se que a criança desenvolva a coordenação motora, a atenção, o movimento ritmado, conhecimento quanto à posição do corpo, direção a seguir e outros; participando do desenvolvimento em seus aspectos biopsicológicos e sociais; desenvolva livremente a expressão corporal que favorece a criatividade, adquira hábitos de práticas recreativas para serem empregados adequadamente nas horas de lazer, adquira hábitos de boa atividade corporal, seja estimulada em suas funções orgânicas, visando ao equilíbrio da saúde dinâmica e desenvolva o espírito de iniciativa, tornando-se capaz de resolver eficazmente situações imprevistas.

A partir da inclusão da ludicidade na Educação Infantil, a criança poderá desenvolver-se gradativamente e naturalmente por meio através da atividade de brinquedo e do desenvolvimento de brincadeiras. Somente neste sentido o brinquedo pode ser considerado uma atividade condutora que determina o desenvolvimento da criança.

Nessa perspectiva, Macedo (2005) ressalta que, no decorrer de todo o processo de ensino-aprendizagem, “o brincar infantil é um processo importante na construção de conhecimentos e no desenvolvimento integral da criança, independente do local em que vive, do grupo ou da cultura da qual faz parte, proporcionando a mediação entre o real e o imaginário”.

Toda criança que participa de atividades lúdicas, adquire novos conhecimentos e desenvolve habilidades de forma natural e agradável, que gera um forte interesse em aprender e garante o prazer. Na educação infantil, por meio das atividades lúdicas a criança brinca, joga e se diverte. Ela também age, sente, pensa, aprende e se desenvolve.

Desse modo, é a partir desses momentos lúdicos que a criança estará se apropriando de um conhecimento que ela mesma ajudou a construir. Portanto, o lúdico é uma estratégia insubstituível para ser usada como estímulo na construção do conhecimento humano e na progressão das diferentes habilidades operatórias, além disso, é uma importante ferramenta de progresso pessoal e de alcance de objetivos institucionais.

3.5.1 Resultado dos Pais e/ou Responsáveis

Foi aplicado um questionário com questões fechadas para 05 (cinco) pais, esta proposta objetiva se deu pelo cuidado de evitar constrangimento destes, considerando que muitos deles não foram alfabetizados, com o objetivo de analisar a visão dos pais e/ou responsáveis sobre a temática em foco. Dentre esses pais entrevistado apenas 02 (dois) estão enquadrados na faixa etária de menos de 30 anos e do sexo masculino.

A aprendizagem é um fenômeno extremamente complexo, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais, orgânicos, psicossociais e culturais. A aprendizagem é resultante do desenvolvimento de aptidões e de conhecimentos, bem como da transferência destes para novas situações.

Dessa forma, quando questionados *sobre o que acham do rendimento escolar dos filhos*, 03 (três) dos pais e/ou responderam que sim, que estão satisfeitos com o rendimento e com a proposta pedagógica da escola em relação ao processo de ensino-aprendizagem; apenas 02 (dois) destacaram como regular, destacando alguns fatores que ficam a desejar na escola, como por exemplo, a falta de material didático e diversificação das atividades desenvolvidas pela escola.

O processo de ensino e aprendizagem constitui-se como um ato contínuo na vida do indivíduo e em sua atuação na sociedade da qual faz parte. Nessa perspectiva, é importante mencionar que o processo de aprendizagem é desencadeado a partir da motivação.

Esse processo se dá no interior do sujeito, estando, entretanto, intimamente ligado às relações de troca que o mesmo estabelece com o meio, principalmente, seus professores e colegas. Nas situações escolares, o interesse é indispensável para que o aluno tenha motivos de ação no sentido de apropriar-se do conhecimento. Além disso, para alcançar a excelência na aprendizagem, a família deve colaborar juntamente com a escola, pois, família e escola devem construir juntas o processo de ensino-aprendizagem.

Quando indagados *sobre a percepção acerca da utilização dos jogos e brincadeiras na escola em que os filhos estudam*, 03 (três) dos cinco pais e/ou responsáveis mencionaram que são utilizados jogos e brincadeiras, completando ainda que esses jogos são de extrema importância e necessidade dentro do

processo de ensino, ampliando as possibilidades em aprender. Entretanto, 02 (dois) responderam que não percebem, haja vista que, existe uma insuficiência muito grande de recursos pedagógicos, pois os próprios professores se esforçam para dar uma aula mais diversificada e atrativa. Com isso, volta-se à discussão do questionamento número 01, que os pais e/ou responsáveis abordaram a falta de material didático e a diversificação de estratégias pedagógicas.

Algo que demonstra que a escola precisa divulgar melhor os trabalhos realizados bem como sua proposta pedagógica para que seja de conhecimento de toda a comunidade escolar, ampliando assim, a participação plena de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo a construção de uma educação significativa e de qualidade.

Nessa perspectiva, pode-se destacar que o brincar e as brincadeiras são atos indispensáveis à saúde física, emocional e cognitiva e sempre estiveram presentes em qualquer povo desde os mais remotos tempo.

Através deles, a criança desenvolvem a linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa e a autoestima, preparando-se para ser um cidadão capaz de enfrentar desafios e participar na construção de um mundo melhor. O jogo, nas suas diversas formas, auxilia no processo ensino-aprendizagem, tanto no desenvolvimento psicomotor, isto é, no desenvolvimento da motricidade fina e ampla, bem como no desenvolvimento de habilidades do pensamento, como a imaginação, a interpretação, a tomada de decisão, a criatividade, o levantamento de hipóteses, a obtenção e organização de dados e a aplicação dos fatos e dos princípios a novas situações que, por sua vez, acontecem quando jogamos, quando obedecemos a regras, quando vivenciamos conflitos numa competição, etc. (CAMPOS, 2006.)

Logo após, os entrevistados foram questionados sobre *a utilização da ludicidade na escola*. Sob esse questionamento, com exceção de 01 (um) pai/responsável que expôs não ser preciso a utilização da ludicidade, todos os outros destacaram que consideram como boa essa forma pedagógica de ensinar e aprender, pois, de acordo com a entrevista feita, essa ludicidade abre perspectivas para que uma aprendizagem significativa e de qualidade, pois, aprender exige muito mais do que à transmissão de conhecimentos, mas promover um ensino que integre todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Atribuimos a essa negação do lúdico por parte desse pai ao desconhecimento que este tem frente ao processo de ensino desenvolvido na escola. Infelizmente, a participação dos pais e/ou responsáveis nas atividades pedagógicas desenvolvidas pela escola ainda deixa muito a desejar. Muitos deles relegam à responsabilidade na educação apenas à escola.

Para a maioria dos pais a ludicidade representa um meio eficaz na construção de princípios e valores inerentes ao ser humano, bem como a construção efetiva de uma aprendizagem significativa compromissada não apenas com o rendimento positivo dos educandos, mas, com a formação integral dos mesmos. Além disso, é importante mencionar que a ludicidade é assunto que tem conquistado espaço no panorama nacional, principalmente na Educação Infantil, por ser o brinquedo a essência da infância e seu uso permitirem um trabalho pedagógico que possibilita a produção do conhecimento, da aprendizagem e do desenvolvimento.

Dando continuidade, aos processos investigados, os pais e/ou responsáveis foram questionados se acham que brincando e jogando a criança está propícia a aprender. Sob essa ótica, todos os pais e/ou responsáveis ressaltam que sim. Alguns complementaram à resposta destacando que os jogos contribuem de maneira significativa na integração de todos os sujeitos no processo de ensino-aprendizagem.

Vale mencionar que em alguns pontos os pais se contradizem, pois, no momento em que consideram não ser preciso a utilização da ludicidade, ao mesmo tempo, consideram que por meio dos jogos e das brincadeiras (ludicidade) o aluno é capaz de aprender. Assim, consideramos que é importante que os professores trabalhem com a família essa temática, ampliando assim, as possibilidades de troca de informações e conhecimentos, favorecendo uma prática pedagógica que explore as competências e habilidades dos educandos.

A ludicidade (jogos e brincadeiras) no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, é de extrema importância, pois, é brincando que a criança vai aprender dentro de um contexto atrativo e pueril, que prende a atenção da criança. Por meio do lúdico, o aprendizado vai ter mais significado para o aluno e ele irá conduzir o processo de ensino-aprendizagem de forma prazerosa e cooperativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da conclusão da pesquisa ficou evidente que alguns pais acreditam no potencial da ludicidade dentro do processo de ensino-aprendizagem, pois, favorece a interação de todos os sujeitos envolvidos nesse processo, ampliando possibilidades na apropriação e competências e habilidades relevantes no seu desenvolvimento integral.

A ludicidade, vista sob a ótica pedagógica, representa um meio eficaz na construção de princípios e valores inerentes ao ser humano, bem como a construção efetiva de uma aprendizagem significativa compromissada não apenas com o rendimento positivo dos educandos, mas, com a formação integral dos mesmos.

Nesse contexto, o educador, na posição de mediador do conhecimento, deverá ter consciência de que a utilização desses recursos didáticos (jogos e brincadeiras) estão cada vez mais tomando espaço, não só na Educação Infantil, mas também em outras modalidades de ensino, em virtude da necessidade de inovação que os alunos sentem, em decorrência da execução de um ensino tradicional efetivado ainda em muitos estabelecimentos escolares. Além disso, é através do lúdico que os educandos realizam uma aprendizagem significativa, a qual favorecerá na sua preparação e inserção na vida em sociedade, adaptando-se dessa forma às condições que o meio social oferece e aprendendo a conviver como um ser social em constante desenvolvimento.

Portanto, os professores têm consciência de que a partir da inclusão da ludicidade na Educação Infantil, a criança poderá desenvolver-se gradativamente e naturalmente por meio através da atividade de brincar e do desenvolvimento de brincadeiras. Somente neste sentido o brincar pode ser considerado uma atividade condutora que determina o desenvolvimento da criança. Com isso, a sala de aula deverá ser transformada em um ambiente acolhedor e recíproco à troca e à vivência de saberes e experiências.

Dessa forma, uma forma prática de incluir na prática pedagógica a ludicidade é por meio da flexibilidade na execução das atividades desenvolvidas em sala de aula, ou então, relacionando as necessidades dos educandos com os instrumentos pedagógicos utilizados como jogos e brincadeiras. Entretanto, deve-se conscientizar e informar a toda a comunidade escolar (pais e/ou responsáveis) sobre a

importância da inclusão e do trabalho com a ludicidade dentro do universo pedagógico da Educação Infantil.

O lúdico é uma estratégia relevante para ser usada como estímulo na construção do conhecimento humano e na progressão das diferentes habilidades operatórias, além disso, é uma importante ferramenta de progresso pessoal e de alcance de objetivos institucionais.

A efetivação desse trabalho, proporcionou um maior conhecimento acerca do assunto abordado nesse estudo, delineando características, fatores e aspectos positivos no que diz respeito à importância que o lúdico representa na Educação Infantil, apontando questionamentos e posicionamentos dos professores no intuito de estar à cada dia promovendo uma educação significativa e flexível, pautando-se na efetiva participação de todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, pois, escola e família devem andar juntas nessa árdua tarefa de ensinar e aprender.

Consideramos que o processo de interação família e escola deve ser intensificado, alimentado pelo diálogo, pelos mecanismos pessoais e legais como é o caso do Projeto Político Pedagógico. O lúdico deve ser apresentado aos pais, a comunidade como ele o é e com suas diversas e suas possibilidades.

Essa pesquisa não é uma obra plenamente acabada, podendo ser enriquecida com outros olhares e questionamentos, espera-se que esse estudo sirva como subsídio para estudos e o desenvolvimento de novas pesquisas sobre a temática abordada. Com essa divulgação gera-se maiores chances de crescimento daqueles que são atendidos pela escola, ganhando um apoio consciente da família que a frequentam.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOWICZ, A.; WAJSKOP, G. **Educação Infantil**: atividades para crianças de 0 a 6 anos. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1999.
- ALMEIDA, A. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. 2010. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>. Acesso no dia 09 de setembro de 2011.
- ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**: os jogos e os parâmetros curriculares nacionais. Campinas: Papirus, 2005.
- BERTOLDO, J. V.; RUSCHEL, M. A. de M. **Jogo, brinquedo e brincadeira**: uma Revisão Conceitual. 2010. Disponível em: <www.ufsm.br/gepeis/jogo.htm> Acesso no dia 21 de Setembro de 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: 1997.
- _____. LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996.
- CAMPOS, M. C. R. M. **A importância do jogo no processo de aprendizagem**. 2010. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/entrevistas/entrevista.asp?entrID>> Acesso no dia 20 de Setembro de 2011.
- CARNEIRO, M. A. B. **Aprendendo através da brincadeira**. Revista da Associação Nacional de Educação, ao 13, nº 21, Cortez Editores, 1995.
- CHATEAU, J. **O jogo e a criança**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1997.
- CUNHA, N.H.S. **Brinquedoteca**: um mergulho no brincar. 3.ed. São Paulo: Vetor, 1995.
- FRIEDMANN, A. A Importância de Brincar. **Diário do Grande ABC**. 26 de setembro de 2003, Santo André, SP.
- GOMES, C. L. (org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- MARCELLINO, N. C. **Pedagogia da animação**. 2. ed., Campinas: Papirus, 1997.
- MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- MOYLES, J. R. **Só Brincar**: O papel do Brincar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Propil, 1994.

NUNES, A.R. S. **O lúdico na aquisição da segunda língua**. Disponível em: <http://www.linguaestrangeira.pro.br/artigos_papers/ludico_linguas.htm>. Acesso no dia 16 de Outubro de 2011.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1998.

SANTOS, S. M. P. dos. **Brinquedoteca: sucata vira brinquedo**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SOLER, R. **Jogos cooperativos para a educação infantil**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

TEIXEIRA, C. E. J. **A ludicidade na escola**. São Paulo: Loyola, 1995.

VYGOTSKY, L. S. **Aprendizagem, desenvolvimento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1998.

WAJSKOP, G. **Brincar na Pré-Escola**. São Paulo: Cortez, 1995

APÊNDICES



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ENTREVISTA APLICADA AOS PROFESSORES

O presente instrumento de pesquisa busca coletar dados para pesquisa que se desdobrará no TCC intitulado: A visão da família sobre a ludicidade praticada pela escola na Educação Infantil, esta pesquisa está sendo desenvolvida pela acadêmica *Maria Jocielma Luz*; sob a orientação da Profa. *Me Maria da Conceição Rodrigues Martins*. Desde já agradecemos suas valiosas contribuições

PERFIL DO ENTREVISTADO:

ENTREVISTA

Sexo: () feminino () masculino
Idade: () até 30 anos () 31 a 50 anos

Grau de Instrução:

Ensino Superior: _____

Pós Graduação: _____

Tempo de atuação na educação:

() 1 a 3 anos () 4 a 6 anos () 7 a 9 anos () acima de 10

01. O que é ludicidade para você?

02. Você insere no planejamento estratégias lúdicas? Comente. Especifique-as:

03. No planejamento vocês recebem orientação pedagógica de como trabalhar com as atividades lúdicas?

04. Você conhece o Referencial Curricular para a Educação Infantil? Ele o auxilia em sua prática pedagógica? Comente.

Obrigada pela colaboração.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ENTREVISTA APLICADA AOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

O presente instrumento de pesquisa busca coletar dados para pesquisa que se desdobrará no TCC intitulado: A visão da família sobre a ludicidade praticada pela escola na Educação Infantil, esta pesquisa está sendo desenvolvida pela acadêmica *Maria Jocielma Luz*; sob a orientação da Profa. *Me Maria da Conceição Rodrigues Martins*. Desde já agradecemos suas valiosas contribuições

ENTREVISTA

Sexo: () feminino () masculino
Idade: () até 30 anos () 31 a 50 anos

1. O que você acha do rendimento escolar do seu filho?

a) () ruim b) () bom c) () excelente

2. É percebido a utilização dos jogos e brincadeiras na escola em que seus filhos estudam?

a) () sim b) () não

4. O que você acha da utilização da ludicidade na escola?

a) () bom b) () ruim c) () não é preciso

5. Você acha que brincando e jogando a criança está propícia a aprender?

a) () sim b) () não

6. Você acha que os jogos e brincadeiras são importantes para o desenvolvimento e formação da criança? a) () sim b) () não

Obrigada pela colaboração.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 (X) Monografia
 () Artigo

Eu, Maria Jocielma Luz,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação A visão da família e dos docentes sobre a ludicidade na Educação Infantil de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 09 de Maio de 2016.

Maria Jocielma Luz
Assinatura

Maria Jocielma Luz
Assinatura